

## Performatividade e paródia e fracasso

Richard Roseno Pires

Doutorando em filosofia na UERJ

Bolsista da CAPES

93

<http://lattes.cnpq.br/7261200882111186>

richardsrosenos@gmail.com

Esta pesquisa trata-se do esforço por evidenciar o caráter gerativo-positivo das redes de saber-poder diante da possibilidade de uma *queer* epistemologia, como pretende atentar-se ao modo como esta analítica genealógica rasura a metafísica dualista e substancial ao notar uma mecânica ardilosa do poder que insistentemente produz para governar a partir de seus mesmos termos (Foucault, 2017, p. 55; Butler, 2023, p. 235), mas que fracassa ao seu status de substancialidade ser relido enquanto uma impossibilidade.

Diante destas ruínas teóricas, que pretende desmantelar o *sujeito* a-histórico e o lê como uma fabulação colonial de uma situação reiterada, a noção de inteligibilidade de gênero como efeito desta teia discursiva poderá ser lida a partir dos rastros que a performatividade e a paródia anunciam à diferenciação sexual. No pensamento de Judith Butler: não há um corpo pré discursivo, como não há possibilidade da diferenciação sexual ocupar o status de natureza se não dentro desta inteligibilidade heteronormativa (2023, p. 25).

Tendo retalhado estes pressupostos teóricos a partir de uma breve análise bibliográfica, insistiremos em um deslocamento ao imaginar o fracasso como um gesto desnaturalizador autobiográfico (Butler, 2023, p. 236; Halbrstrem, 2022, p. 11), que pretende ridicularizar este sistema de coerência entre sexo-gênero-desejo lido como natureza fundante. Neste cenário, ao desmantelar a dualidade representante e representado do dimorfismo sexual, anuncia-se o caráter performativo da diferenciação sexual binária, como pretende-se celebrar as possibilidades de desnaturalização e do fracasso da norma a partir da paródia. Em outras palavras, esta pesquisa deseja anunciar que o status de natureza o qual a heterossexualidade compulsória pretende ocupar trata-se de um efeito de uma teia ardilosa do poder que insistentemente produz e declara a partir

de sua própria discursividade, e que anúncio do fracasso desta inteligibilidade seria capaz de ridicularizar este éthos compulsório ao parodiar outros modos de vida.

Por fim, este estudo em rastros debruça-se diante da sina por evidenciar o caráter performativo da heterocolonialidade ao sugerir que seu status de estabilidade e substancialidade trata-se de uma insistência do poder que oculta sua mecânica produtiva, como pretende sugerir uma desontologia do que chamamos de sujeito sexuado e humano, apostando em uma analítica da performatividade e da paródia desnaturalizante como uma possibilidade de rir-caçoar do status de normalidade da heterossexualidade ao celebrar os fracassos imanentes à norma.

94

**Palavras-chave:** Performatividade. Estudos queer. Performance. Paródia.

## Bibliografia

BUTLER, J. *Problemas de Gênero: Subversão de identidade*. 24. ed. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2023.

FOUCAULT, M. História da sexualidade: Vontade de saber, vol. 1. 6. ed. Tradução de Maria Thereza de Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz e Terra, 2017.

RODRIGUES, C. Performance, gênero, linguagem e alteridade: J. Butler leitora de J. Derrida. *Revista Latinoamericana*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 140-164, 2012.

HALBERSTAM, J. *A arte queer do Fracasso*. Disponível em: [https://www.academia.edu/42870801/A\\_ARTE\\_QUEER\\_DO\\_FRACASSO\\_JACK\\_HALBERSTAM](https://www.academia.edu/42870801/A_ARTE_QUEER_DO_FRACASSO_JACK_HALBERSTAM). Último acesso em: 20/07/2025.